

Organização espacial do município de Vacaria, RS: reestruturação das cadeias produtivas

Spatial organization of the municipality of Vacaria, RS: restructuring of productive chains

Naijara Klafke Dalla Lana

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Mauro Kumpfer Werlang

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

Cibele Stefano Saldanha

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil



Resumo: As atividades agropecuárias têm passado por diversas transformações ao longo dos anos, fazendo assim com que o campo se reorganize conforme os novos atores econômicos. Neste contexto o trabalho teve como foco de estudo o município de Vacaria/RS. A problemática da pesquisa foca-se em analisar a nova reestruturação das cadeias produtivas, buscando compreender a nova organização espacial do município. A pesquisa teve como objetivo analisar a organização espacial do município, buscando reconhecer a inserção das novas cadeias produtivas. A estrutura metodológica baseou-se em definir o marco conceitual da pesquisa através do aprofundamento da matriz teórica, posteriormente buscaram-se levantamentos de informações em fontes secundárias e paralelamente foi realizado o trabalho de campo.

Palavras-chave: Cadeias produtivas. Organização do espaço. Vacaria.

Abstract: The agricultural activities have undergone several transformations over the years, thus making the field reorganize according to the new economic actors. In this context, the study was focused on the city of Vacaria / RS. The research problem focuses on analyzing the new restructuring of production chains, seeking to understand the new spatial organization of the municipality. The research had as objective to analyze the spatial organization of the municipality, seeking to recognize the insertion of the new productive chains. The methodological structure was based on defining the conceptual framework of the research through the deepening of the theoretical matrix, later it was sought information surveys in secondary sources and in parallel the fieldwork was carried out.

Keywords: Productive chains. Organization of space. Vacaria.

1 Introdução

As constantes transformações do espaço geográfico são geradas pelas atividades humanas, muitas vezes impostas pelos atores econômicos que atuam sobre elas. A organização do espaço está intimamente atrelada à transformação e evolução da sociedade, mantendo-se em um processo contínuo de desenvolvimento, sendo esta determinada pelas novas tecnologias, pela cultura e pelas relações sociais.

O estabelecimento de um processo produtivo da sociedade, da forma como organiza os meios de produção, determina a produção e a transformação do espaço. Desta forma, o espaço constitui-se no palco para as diferentes atividades humanas, de acordo com seus distintos interesses (MORAES, 2009).

Neste contexto, as atividades agropecuárias têm passado por várias transformações, seja pela mecanização do campo ou inserção de novos cultivos. Pode-se dizer então que o campo se redesenha e se reorganiza conforme a entrada de novos atores econômicos. O presente trabalho tem como área de estudo o município de Vacaria, Rio Grande do Sul devido à importância das atividades primárias exercidas em sua organização socioespacial. A pesquisa sobre o município justifica-se na medida em que o mesmo apresentou um processo de expansão agrícola que vem crescendo e se destacando no Estado.

A relevância da pesquisa está em fornecer subsídios à temática agrária, considerando as atividades agrícolas tradicionais que, juntamente com a inserção de novos cultivos, proporcionam uma nova reestruturação na matriz produtiva do espaço rural e na sua reorganização do espaço. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar a dinâmica do espaço rural do município de Vacaria – RS através da identificação e caracterização das principais atividades agrícolas tradicionais no município e a importância delas na organização socioespacial local.

2 Desenvolvimento

O estado do Rio Grande do Sul configura-se, atualmente, por ter sua base produtiva atrelada às atividades agropecuárias, inseridas desde o início de seu processo evolutivo. Para tanto, é importante retomar as principais fases de povoamento e colonização do Estado.

De acordo com Peres (2012), o estado do Rio Grande do Sul, passou por diversas transformações, sendo estas responsáveis pela conformação atual das divisões de terra do estado. Estas transformações foram iniciadas a partir das primeiras Reduções Jesuítas em 1626 como salienta Peres (2012, p. 32).

A primeira experiência de ocupação do Rio Grande do Sul somente ocorreu por volta de 1626, sob comando espanhol, com a fundação das Reduções Jesuítas no noroeste do estado. Nestas reduções, povoadas por indígenas, os padres jesuítas estabeleceram comunidades que se destacaram economicamente na produção de erva-mate, na atividade pecuária e extração de couro para atender ao mercado interno colonial. Também desenvolviam a agricultura de subsistência cultivando mandioca, feijão e milho, além de algodão para as vestimentas.

Desse modo, a farta experiência com a produção agrícola fazia dos indígenas das reduções mão de obra qualificada, atraindo o interesse dos Bandeirantes que buscavam escravos para trabalhar nas grandes fazendas do sudeste e nordeste. Com os vários ataques nas reduções e a destruição de sua comunidade, o gado introduzido pelos jesuítas foi abandonado, multiplicando-se nos propícios campos do pampa gaúcho, fato que originou o amplo rebanho que ficou conhecido como “Vacaria Del Mar”. De acordo com Pesavento (1997) estava formada a base da ocupação da terra no Rio Grande do Sul, a qual serviu de referência econômica durante muito tempo.

Em razão da existência desse grande rebanho começa a ser realizada a captura e transporte do gado gaúcho para atender a demanda interna, principalmente os mercados consumidores de Minas Gerais e São Paulo. Segundo Peres (2012, p.28) a estrutura fundiária de Vacaria é heterogênea,

coexistindo, tanto agricultores de pequeno porte com produção familiar, quanto grandes propriedades com processo produtivo intensivo, emprego de mão de obra assalariada e modernização agrícola.

2.1 Organização espacial

A geografia tem como objeto de estudo a relação sociedade x natureza e as relações sociais e como elas se distribuem no espaço geográfico, fazendo assim uma análise através da organização espacial.

O mundo encontra-se sempre em constante mudança, sendo o homem, o principal agente transformador do espaço. Neste contexto, Corrêa (2003, p. 53) afirma que

Como a materialidade, a organização espacial é uma dimensão da totalidade social construída pelo homem ao fazer sua própria história. Ela é, no processo de transformação da sociedade, modificada ou congelada e, por sua vez, também modifica e congela. A organização espacial é a própria sociedade especializada.

O espaço constitui-se nas diferentes atividades humanas, de acordo com seus distintos interesses. A organização espacial é o conjunto de objetos que são criados pelo homem e dispostos sobre a superfície terrestre, e é espaço de produção e reprodução. Assim a organização espacial é a identidade cultural do grupo que a criou (CORRÊA, 2003).

A partir das necessidades humanas, verifica-se uma intervenção na natureza. Assim, se estabelece uma divisão do trabalho e de como será a produção, surgindo, também, relações sociais alicerçadas na produção. É no trabalho social que o homem estabelece relações entre si e o meio (CORRÊA, 2003).

A dinâmica é constante no processo evolutivo das sociedades, acarretando transformações profundas, originando novas formas e fazendo com que velhas assumam novas funções (MORAES, 2009).

O homem estrutura o espaço em que vive a partir do momento em que ele consegue dominar,

organizar e reorganizar o espaço para introduzir novas estruturas que facilitaram seu desenvolvimento na sociedade. Nesta perspectiva, o espaço geográfico é apropriado de diferentes formas e por distintos povos no decorrer dos períodos históricos (CORRÊA, 2003). Deste modo, as transformações que ocorrem no espaço produtivo são impostas pelos atores econômicos, tanto na modernização agrícola, como na inserção de novas cadeias produtivas, influenciando assim na reorganização do espaço.

2.2 Cadeias produtivas

O Rio Grande do Sul tem sua base econômica alicerçada no setor agropecuário, sendo este responsável por grande parte do desenvolvimento das pequenas cidades. Segundo Zylbersztajn; Farina; Santos (1993) apud Rodrigues (1998, p. 2) pode-se definir cadeia produtiva como

[...] uma sequência de operações interdependentes que têm por objetivo produzir, modificar e distribuir um produto. Ações correlatas à da cadeia do produto, tais como pesquisa, serviços financeiros, serviços de transporte e de informação, são também importantes para o estudo.

Deste modo, pode-se dizer então que cadeia produtiva é um conjunto de etapas, onde os produtivos são produzidos, modificados e transferidos para um destino final (Moraes, 2009). Silva (2005) apud Moraes (2009, p.60) aponta que

O entendimento do conceito de cadeia produtiva possibilita: (1) visualizar a cadeia de forma integral; (2) identificar as debilidades e potencialidades; (3) motivar o estabelecimento de cooperação técnica; (4) identificar gargalos e elementos faltantes e (5) certificar dos fatores condicionantes de competitividade em cada segmento.

Uma cadeia produtiva é um conjunto de componentes que interagem entre si, incluindo os sistemas produtivos, fornecedores de insumos e serviços, industriais de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização, além dos consumidores finais (CASTRO, 1996). Uma cadeia produtiva é definida

também como um subsistema do agronegócio, no qual é composto por muitas cadeias produtivas. Enfatiza-se que as mesmas possuem entre os seus componentes os diversos sistemas produtivos, nos quais ocorre a produção agropecuária (CASTRO, 2000).

Conforme Silva (2005, p. 5) “o estudo e análise de cadeia produtiva devem partir do princípio que está é um sistema. E este é constituído por diferentes elementos agrupados.” Dessa forma, uma cadeia produtiva é um ciclo, onde cada indivíduo diferente possui uma função neste sistema.

As cadeias produtivas agrícolas devem proporcionar ao consumidor final produtos que se destacam em sua qualidade e quantidade compatíveis com as suas necessidades com preços competitivos. Por isso, a influência do consumidor final sobre os demais componentes da cadeia é significativa, além de ser importante conhecer cada demanda do mercado consumidor (CASTRO, 2000).

2.3 Métodos e procedimentos metodológicos

Utiliza-se o método histórico, pois este consiste em investigar acontecimentos e processos do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, como coloca Lakatos (2005), a fim de estabelecer os períodos de sua formação e de suas modificações.

Empirizar o tempo significa torna-lo material, conforme Santos (1997). O tempo se materializa no espaço através das diversas formas construídas em cada época. Portanto, entende-se que o método que mais se adequa ao que foi proposto neste estudo é o dialético.

No que diz respeito à dialética, Bezzi e Marafon (2005, p.73) ressaltam que “A dialética considera a dinâmica das coisas, dos objetos, portanto os entende como um processo em constante transformação, em movimento. Enfatiza-se que esta abordagem privilegia os fenômenos de transição histórica, que significa a superação de uma fase por outra e materializa no espaço através das diversas formas construídas em cada época. Desse modo, a

dialética tem como princípio fundamental a ideia de movimento, transformação, dinâmica.

3 Metodologia

A metodologia e operacionalização deste estudo foram estruturadas da seguinte maneira: Utilizou-se do aprofundamento teórico-metodológico sobre a temática em questão, resgatando-se os conceitos fundamentais para esta pesquisa. Elaboraram-se levantamentos em fontes secundárias, por meio da coleta de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e na Fundação de Economia e Estatística (FEE). Considerando esses dados, foram elaboradas tabelas das principais atividades agrícolas do município com informações referentes à escala temporal de estudo: de 1980 a 2015 (intervalos entre 1980/1990/2000/2010/2015) para a pecuária e, 1990 a 2015 (intervalos entre 1990/1995/2000/2005/2010/2015) para as culturas de macieiras, soja, milho e trigo.

Ressalta-se que as variáveis selecionadas foram: área (hectare), quantidade produzida (toneladas) e rendimento médio (kg/ha) na agricultura e número de cabeças na pecuária. As informações foram utilizadas para se verificar quais os principais produtos agropecuários do município em estudo e sua importância para o desenvolvimento da economia local/regional.

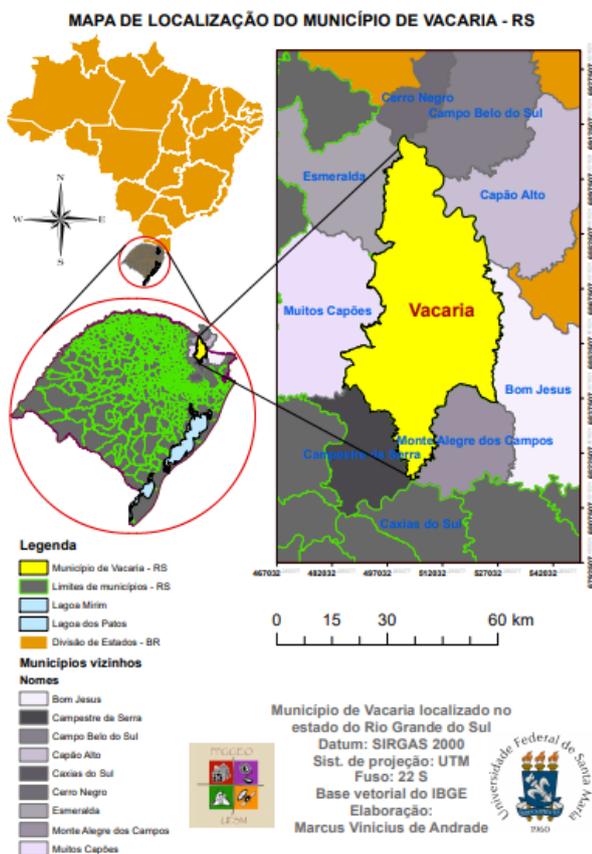
No trabalho de campo foram capturadas algumas fotografias das atividades agropecuárias que se desenvolvem no espaço rural do município. Através do trabalho de campo, procurou-se analisar tanto as cadeias produtivas antigas quanto as novas, analisando assim a importância de cada uma para a economia local.

3.1 Caracterização da área de estudo

O município de Vacaria está situado na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, inserido na microrregião geográfica dos Campos de Cima da Serra entre as coordenadas geográficas 28° 30' 44"

Sul e 50° 56' 02" oeste. Atualmente, com área de unidade territorial de 2.124 km², se caracteriza pela forte exploração da pecuária, dada suas peculiaridades de relevo e suas tradições ligadas à história da origem do município, e uma população de 61.342 habitantes conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). O mapa a seguir (Figura 1) ilustra sua localização em relação ao estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1: Mapa de localização do município de Vacaria-RS.



Fonte: os autores.

4 Resultados e discussões

O município de Vacaria, assim como o restante do estado do Rio Grande do Sul apresenta sua matriz econômica alicerçada e dependente das atividades agropecuárias. O município tem na pecuária e agricultura sua fonte de desenvolvimento local. A estrutura fundiária do município de Vacaria é diversificada, como observado à campo há o predomínio de grandes lavouras comerciais, sendo estas utilizadas principalmente para pastagens e

criação de gado de corte, grãos como soja, milho e trigo e fruticultura (macieiras), mostrando assim uma tendência à monocultura pelas grandes empresas. Já as pequenas propriedades seguem o curso dos grandes estabelecimentos, se mantendo com a venda da safra para as grandes empresas ou com o arrendamento de suas terras.

4.1 Pecuária de corte

Devido sua tradição desde as ocupações jesuíticas, Vacaria possui um grande legado quando se refere à inserção da pecuária no Estado, sendo o município um dos pioneiros na criação de gado de corte. Devido seus vastos campos, a pecuária foi a principal atividade econômica do município durante várias décadas. Ressalta-se que a pecuária foi à primeira atividade introduzida no espaço rural da área, que futuramente constituiria o território municipal de Vacaria. Na referida unidade territorial, a pecuária teve grande expressividade até 1940, onde a criação de gado de corte era a principal atividade econômica local.

Com a inserção de novas culturas, como a fruticultura na década de 1980, a criação teve seu declínio, perdendo espaço. A (figura 2) ilustra essa constatação. Observa-se que no final da década de 1970, foi iniciado o cultivo da pomicultura, fazendo com que a criação de gado recuasse, já que alguns produtores estavam trocando seus campos de pastagens por lavouras de macieiras.

Figura 2: Município de Vacaria, RS: Rebanho bovino efetivo 1980 – 2015.

Ano	Número de cabeças
1980	239.750
1990	178.500
2000	115.000
2010	56.284
2015	58.359

Fonte: Adaptado de SIDRA/IBGE.

Nota-se que da década de 1980 até a década de 2010 houve uma diminuição de 183.466 cabeças, mostrando assim o declínio da pecuária abrindo espaço para a inserção de novas cadeias produtivas

no município. Este decréscimo também pode ser explicado a partir da influência relacionada à expansão da soja do município com o aumento da área cultivada com o grão.

Nota-se ainda, por observações in loco, que existe uma tendência de crescimento nessa atividade a partir do ano de 2015, já que alguns empresários que atuam no ramo da agricultura estão buscando atrelar o cultivo de grãos a uma nova expansão pecuária no município.

4.2 Macieiras

O município de Vacaria destaca-se por ser o maior produtor de maçãs no Estado do Rio Grande do Sul e o 2º em maior produção do Brasil perdendo apenas para o município de São Joaquim, já que o mesmo possui maior área plantada segundo do IBGE, 2015. A inserção da fruta no município deu-se a partir dos anos 1980, com incentivos fiscais do governo do Estado, através do PROFIT (Programa de Fruticultura de Clima Temperado) iniciado pelo Governo de Santa Catarina e aderido também pelo Rio Grande do Sul.

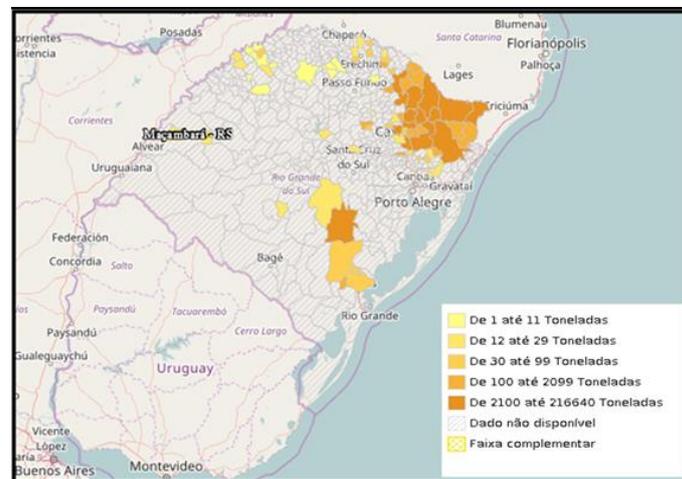
Devido suas características climáticas favoráveis, o cultivo de macieiras fez com que o município se consagrasse como referência nacional diante deste cultivo. No município são plantadas diversas variedades do fruto, dentre eles a maçã Fuji e Gala que foram introduzidas no município a partir da década de 1980, sendo estas as variedades mais plantadas.

De acordo com as variáveis climáticas do Estado do Rio Grande do Sul, a cultura de macieiras necessita de um clima temperado, ou seja, dias quentes e noites amenas, por isso o município concentra as maiores produções do Estado já o mesmo possui características edafoclimáticas que propiciam o desenvolvimento adequado da fruta.

Segundo o cartograma a seguir (Figura 3), com dados de Produção Agrícola Municipal do IBGE 2015 é possível identificar que o Zoneamento agroclimático confere com as localidades preferencialmente específicas para a produção do fruto, convém lembrar que municípios como

Encruzilhada do Sul e Bom Jesus também estão entre os grandes produtores do Estado, ficando atrás apenas do município de Vacaria.

Figura 3: Cartograma de produção de maçãs no RS, em 2015.



Fonte: Sistema de recuperação automática-SIDRA/IBGE.

De acordo com a Figura 4, é possível observar aumento significativo da produção de maçãs no município, desde sua entrada nos início dos anos 1980 e sua consolidação até os dias atuais, mantendo sempre bons números de produção. Apesar do aumento das lavouras de soja, as plantações continuam trazendo bom rendimento aos produtores sendo que alguns têm trabalhado com estas duas culturas em suas propriedades.

Figura 4: Município de Vacaria/RS: Produção Total-1990 a 2015.

Escala temporal	Área colhida (ha)	Toneladas	Rendimento médio (kg/ha)
1990	2.100	315.000	150.000
1995	4.500	715.334	87.986
2000	5.500	1.072.500	195.000
2005	6.052	127.092	21.000
2010	6.200	195.300	31.500
2015	6.770	216.640	32.000

Fonte: Adaptado de SIDRA/IBGE.

Observa-se que houve aumento de área colhida em todos os anos de estudados, passando de 2.100 ha no ano de 1990 para 6.770 ha em 2015. É importante dar destaque para o valor da produção no ano de 2000, onde foram colhidas 1.072.500 toneladas do fruto, isso se justifica pelas condições climáticas favoráveis daquele ano. Já os anos de

2005 e 2010 mostram uma queda na produção, pois nesses respectivos anos o município sofreu com queda de granizo que atingiu cerca de 4.000 ha ocasionando grandes perdas nas lavouras

É importante mencionar que estes valores foram obtidos através do Sistema de Recuperação Automática do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, conhecido como SIDRA, através da Produção Agrícola Municipal, sendo que os mesmos são baseados em valores totais de produção, abrangendo desde pequenos produtores a grandes empresas produtoras do fruto.

4.3 Soja

A lavoura de soja começou a ser cultivada no município de Vacaria no início dos anos da década de 1990, quando a pomicultura já se encontrava instalada. O município vem ganhando destaque na produção de soja no Estado juntamente com os municípios da região noroeste, onde se encontram os maiores produtores do estado. Destaque se que as lavouras de soja do município pertencem a médios e grandes proprietários, partindo de áreas com mais de 100 ha.

Foi a partir da década de 1990 com o plantio direto que esta cultura apresentou um grande avanço nas áreas agricultáveis. A partir dos dados da Figura 5, podemos observar a expansão do cultivo do grão no município, que a cada ano vem tendo safras maiores devido à modernização do campo e o melhoramento genético. Cabe salientar que estes valores representam estimativas de produção, pois alguns produtores chegam a colher até 70 sacas de soja por hectare, isso se dá devido ao uso de insumos agrícolas.

Figura 5: Município de Vacaria, RS: Valores de produção da soja-1990 a 2015.

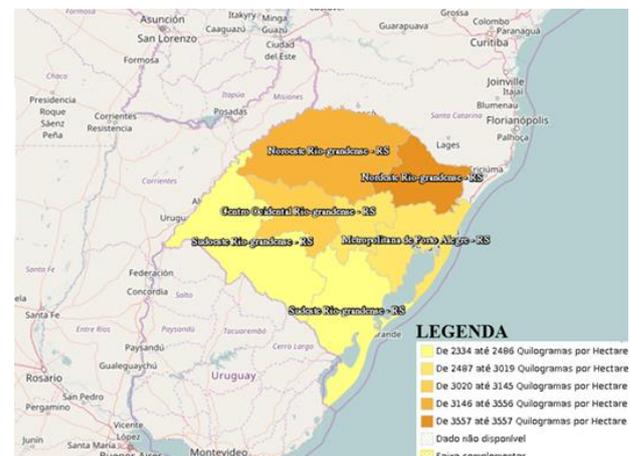
Escala temporal	Área plantada (ha)	Toneladas	Valor da produção (kg/ha)
1990	18.300	35.136	1.920
1995	18.000	37.800	2.100
2000	20.000	44.000	2.200
2005	33.000	39.600	1.200
2010	36.000	103.680	2.880
2015	48.000	172.800	3.660

Fonte: Adaptado de SIDRA/IBGE.

De acordo com os dados o IBGE para o ano de 2015 a média de sacas colhidas por hectare ficou em 60, reafirmando assim que a modernização agrícola contribui para o crescimento da economia. Ressalta-se que em 2015 a área e a produção de soja foram as maiores já registradas, pois nesse período as condições climáticas auxiliaram para uma boa safra e, a facilidade de aquisição de maquinários e o aumento significativo de seu preço no mercado incentivaram para essa safra ser satisfatória.

A expansão das lavouras de soja deve-se, principalmente, à elevada valorização do grão tanto no mercado nacional quanto no internacional. Esse crescimento se justifica pelo fato de que a soja apresenta maior produtividade e rentabilidade com relação à pecuária, por exemplo. Segundo as figuras a seguir, gerados através do EstatGeo, com banco de dados do SIDRA/IBGE de 2015, é possível concluir que o município de Vacaria já se encontra entre as dez maiores produtoras de soja no Estado, comprovando assim suas potencialidades para a agricultura (Figuras 6 e 7).

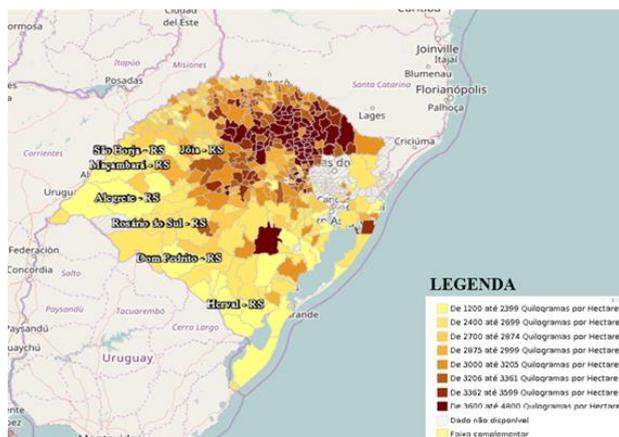
Figura 6: Cartograma das mesorregiões produtoras de soja do RS.



Fonte: Sistema de recuperação automática-SIDRA/IBGE.

Vários fatores motivaram os produtores de Vacaria a iniciarem o plantio de soja, dentre eles o mais importante é o retorno financeiro rápido, o qual essa atividade econômica proporciona e também o solo e clima favorável ao desenvolvimento dessa cultura.

Figura 7: Cartograma dos municípios com maior produção de soja do RS-2015.



Fonte: Sistema de recuperação automática-SIDRA/IBGE.

No município de Vacaria a lavoura de soja apresenta-se como o principal agente dinamizador da economia na atualidade. A mesma apresenta-se como uma economia que gera o retorno do capital mais rápido que outras culturas, mas também pode causar prejuízos para os produtores rurais, principalmente nas condições edáficas desfavoráveis (excesso de chuva ou seca).

Enfatiza-se que apesar do aumento significativo de lavouras de soja, esta não se sobrepõe as novas culturas, já que o município possui grande extensão territorial e áreas ainda não tocadas pelo homem. Desta forma, a reorganização do espaço rural segue a orientação econômica, impulsionando o desenvolvimento das atividades agrícolas, através da maior ou menor valorização das mesmas.

4.4 Trigo e milho

A história do trigo no Estado gaúcho começou com os açorianos e, posteriormente, com os imigrantes italianos em pequenos estabelecimentos agropecuários. Por se tratar de uma cultura de inverno, que necessita de frio extremo durante o início de seu desenvolvimento o município de Vacaria ganha destaque, pois seus invernos rigorosos favorecem o amadurecimento do grão.

De acordo com a figura 8, é possível identificar o crescimento deste cultivo no município, apesar de haver uma oscilação nos valores referentes

às áreas plantadas isso não refletiu de maneira significativa nos valores de produção, mantendo sempre bons números.

Figura 8: Município de Vacaria, RS: Produção de trigo em Vacaria-1990 a 2015.

Escala Temporal	Área plantada (ha)	Toneladas	Rendimento médio (kg/ha)
1990	3.500	5.250	1.500
1995	3.000	7.200	2.400
2000	4.000	9.600	2.400
2005	6.000	16.200	2.700
2010	4.860	14.580	3.000
2015	6.600	15.444	2.340

Fonte: Adaptado de SIDRA/IBGE.

Como já mencionado anteriormente, os valores obtidos pelo Censo de Produção Agrícola Municipal, trabalha com valores estimados, sendo que no ano de 2015 pelo IBGE o rendimento médio ficou em 39 sacos por hectare, ressalta-se que esse valor pode ser maior dependendo do estabelecimento rural analisado, isso se dá devido às diversas maneiras de manejo e também a quantidade de insumos que é colocado nas lavouras.

O milho é, atualmente, a segunda maior cultura agrícola do Estado do Rio Grande do Sul, em termos de área cultivada, e a terceira em produção de grãos. O cultivo de milho no município de Vacaria segue o mesmo ritmo da produção de trigo, com boas safras e expectativas de crescimento, não ganha tanto destaque como a produção de soja, pois seu custo de venda é mais baixo. Na figura 9, pode-se observar a evolução da cultura entre os anos de 1990 a 2015.

Figura 9: Município de Vacaria, RS: Produção de milho em Vacaria-1990 a 2015.

Ano	Área plantada	Toneladas	Rendimento médio (kg/ha)
1990	8.000	24.000	3.000
1995	12.000	36.000	3.000
2000	10.000	45.000	4.500
2005	15.000	28.350	1.890
2010	9.660	69.552	7.200
2015	7.700	64.680	8.400

Fonte: Adaptado de SIDRA/IBGE.

Segundo os dados da Produção Agrícola Municipal do IBGE, é possível analisar as particularidades do cultivo de milho no município, destacando que no ano de 2005 o mesmo teve sua

maior área plantada e umas das menores produções em toneladas, isso se deu devido às condições climáticas daquele ano, no Rio Grande do Sul, a estiagem foi a principal responsável pela diminuição da produção de grãos.

Outro dado que merece destaque é produção do ano de 2015, onde o rendimento médio chegou a 8.400 kg/ha, sendo equivalente a 140 sacos de milho por hectare colhido, mais uma vez corroborando que o aumento de produtividade está intimamente ligado com o aumento de insumos e melhoramento genético dos grãos.

A produção do grão no município de Vacaria ocorre-nos mesmos meses do cultivo de soja, isso demonstra que uma cultura não está se sobrepondo a outra, pois as duas mantem bons rendimentos aos proprietários, colocando o município como um dos maiores produtores do grão.

5 Considerações finais

Ao estudar o espaço rural do município de Vacaria, se constatou a importância que as atividades agropecuárias exercem sobre o desenvolvimento da economia local. Deste modo, a organização do espaço rural do município é reflexo das distintas atividades que nele são exercidas. Ao longo da pesquisa, identificou-se que o município possui diversas cadeias produtivas, as quais são desenvolvidas no espaço rural, sendo responsáveis pelas distintas formas de ocupação. No entanto as principais cadeias produtivas encontradas são a dos grãos como soja, milho e trigo, a criação de gado de corte e a pomicultura. Destaca-se que a cadeia produtiva da macieira ainda continua sendo a principal responsável pelo desenvolvimento do município, já que a mesma vem sendo cultivada a mais de 30 anos.

A expansão das lavouras de soja é justificada devido à valorização comercial do produto e a crescente demanda do mercado externo, possibilitando assim maior retorno financeiro ao produtor, se comparado a outros segmentos produtivos. Juntamente com o cultivo de soja, a

produção de milho e trigo vem se inserindo no município de Vacaria e trazendo lucros aos produtores, com bons valores de safra em todos os anos.

No que diz respeito à pecuária, destaca-se que essa cadeia produtiva vem ressurgindo novamente, considerada como a primeira atividade inserida no município desde sua fundação, a criação de gado de corte vem buscando ganhar novo espaço nas atividades rurais do município. A tradicional cadeia produtiva do município de Vacaria ainda continua sendo a produção de maçãs, inserida desde 1980 ela é responsável pelo desenvolvimento local.

6 Referências

- BEZZI, M, L. et al. Regionalização econômica do RS: relatório de pesquisa. Santa Maria: Departamento de Geociências, NERA, 2006. (inédito)
- BEZZI, M, L.; MARAFON, G. J. Historiografia da ciência geográfica: apostila. Santa Maria: Departamento de Geociências, NERA, 2007. (inédito)
- BRUM, A. J. Modernização da agricultura: trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CASTRO, A. M. G. de. Cadeia Produtiva: Marco Conceitual para Apoiar a Prospecção Tecnológica. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 22., 2002, Salvador. Anais... Salvador: UNIFACS, 2002. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1197031881.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.
- _____. Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação. Transinformação, Campinas, v. 13, n. 2, p. 55-72, 2001.
- _____. Curso sobre prospecção de cadeias produtivas. Florianópolis: UFSC/Embrapa/Senar, 2000.
- CORRÊA, R, L. Organização do Espaço: dimensões, processo, forma e significados. Geografia, Rio Claro, v. 36, número especial, p. 7- 16, jan. 2011.
- _____. Organização espacial. In: _____. Região e organização espacial. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 51-84.
- _____. O espaço geográfico: algumas considerações. In: SANTOS, Milton. (Org). Novos rumos da Geografia brasileira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. p. 25-34.

FLORES, M. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ediplat, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Cidades. Histórico do Município de Vacaria, RS. 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=432250&search=|infogr%E1ficos:-hist%F3rico>. Acesso em: 12 set. 2016.

MORAES, F. D. A Organização espacial de Mata/RS: reestruturação produtiva no seu espaço produtivo. 2009. 154 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

PESAVENTO, S. J. A história do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

PERES, P. C. Conflitos socioambientais em áreas de preservação permanente: o caso do assentamento nova batalha, Vacaria, RS. 2012, 136 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VACARIA. História. Vacaria, 2016. Disponível em: <http://www.vacaria.rs.gov.br/vacaria/historia>. Acesso em: 07 set. 2016.

RODRIGUES, M. Cadeias produtivas – alguns conceitos introdutórios. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/ETE>. Acesso em: 15 nov. 2016.

SACCOL, P. Dilermando de Aguiar/RS: reorganização espacial e dinâmica econômica. 2015 72 p. Monografia (Trabalho de graduação) (Graduação em Geografia) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.